MEMÓRIAS DE UM ANO DO PIBID SOCIOLOGIA, CAMPUS MALÊS

Itelvina JosÉ Fernandes [1], Francisco Rodger Bessa [2], Lenira Mendes Monteiro Gonçalves [3], Bartolomeu José Epolanga Agostinho [4], Ana Claudia Gomes de Souza [5]

RESUMO

O Subprojeto Interdisciplinar de Sociologia e História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvido na UNILAB, campus Malês, visa problematizar de que forma o ensino de sociologia poderá colaborar com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, no sentido de promover debates que possam dar visibilidade à história e cultura afro-brasileira e indígena. O Projeto é desenvolvido no Colégio Estadual Martinho Salles, localizado em São Francisco do Conde (BA), voltado para o ensino de jovens e adultos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Além de estabelecer parcerias com outras instituições de formação de jovens localizadas no em torno do recôncavo baiano. E devido ao Colégio estar localizado num município com predominância negra, nesta instituição faz-se necessário um conjunto de práticas educativas que fortaleça a identidade desses estudantes, bem como sua cidadania, no sentido de promover a desconstrução de várias formas de preconceito e criar espaços de reflexão sobre a realidade. Para a realização do registro das atividades os/as bolsistas elaboram relatórios mensais registrando a memória das ações executadas, bem como descrevendo a condução das atividades e de como foi acolhida pela comunidade escolar. A proposta da presente comunicação é a de apresentar parte dessa memória das atividades realizadas no PIBID, no período de um ano.

Palavras-chave:

PIBID. Ensino Médio. Leis 10.639/03 e 11.645/08. Ensino de Sociologia.

[1] UNILAB/BA, IHL-Instituto de Humanidade e Letras – Unilab/Malês , Discente, e-mail: itelfermendes@gmail.com
[2] UNILAB/BA, IHL-Instituto de Humanidade e Letras – Unilab/Malês , Discente, e-mail: bessarodger@gmail.com
[3] UNILAB/BA, IHL-Instituto de Humanidade e Letras – Unilab/Malês , Discente, e-mail: eniramgoncalves@gmail.com
[4] UNILAB/BA, IHL-Instituto de Humanidade e Letras – Unilab/Malês , Discente, e-mail: felicidadeexample@hotmail.com
[5] UNILAB/ BA, IHL/ Instituto de Humanidade e Letras – Unilab/Malês , Docente, e-mail: anacla@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo de um ano temos trabalhado em parceria, em busca de progressos em termos educacionais, na condição de futuros educadores e, dentro deste projeto interdisciplinar do curso de licenciatura em Sociologia vinculado Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no campus Malês. O intuito é de problematizar de que forma o ensino de sociologia poderá colaborar com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, no sentido de promover debates que possam dar visibilidade à história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileira, em particular na cidade São Francisco do Conde.

Como sabemos que a lei nº 10.639, aprovado em 2003, almeja promover a igualdade racial numa perspectiva de inclusão da história da África e cultura afro-brasileira no ensino brasileiro, assim, a implementação e a sua obrigatoriedade no seu ensino nas escolas, segundo o artigo 26-A da lei nº 10.639, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicas e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Brasil, 2003). Da mesma forma que a lei nº 11.645 aprovado em 2008, pensada em reconhecimento a cultura e história dos povos indígenas e sua inclusão e implementação no ensino brasileiro logo a sua criação como disse Gonçalves (2012). Depois da implementação da lei nº 10.639/03, houve uma mudança na lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), em substituição da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ou seja, de acordo com Carla Pimenta (2012), o artigo 26 da LDB/96 alega que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (PIMENTA. 2012). Sendo acrescentado os artigos 26-A, 79-A e 79-B, que por meio dos quais orientam de que modo os conteúdos deveriam ser trabalhados em relação à temática história e cultura afro-brasileira e africana e, a partir do Art. 79- B foi determinado que o dia 20 de novembro será incluído no calendário escolar como o "Dia Nacional da Consciência Negra".

O Subprojeto Interdisciplinar de Sociologia é desenvolvido no Colégio Estadual Martinho Salles localizado em São Francisco do Conde (BA), voltado para o ensino de jovens e adultos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Além de estabelecer parcerias com outras instituições de formação de jovens localizadas no em torno do recôncavo baiano. E devido ao fato de Colégio estar localizado num município com predominância negra, nesta instituição faz-se necessário um conjunto de práticas educativas que fortaleça a identidade desses estudantes, bem como sua cidadania, no sentido de promover a desconstrução de várias formas de preconceito e criar espaços de reflexão sobre a realidade. Para a realização do registro das atividades os/as bolsistas elaboram relatórios mensais registrando a memória das ações executadas, bem como descrevendo a condução das atividades e de como foi acolhida pela comunidade escolar. A proposta da presente comunicação é, a de apresentar parte dessa memória e experiências dos bolsistas, a partir das atividades realizadas no programa. A partir de recortes dos relatórios produzidos, do registro visual, através de fotografias e vídeos que também foram produzidos nesse período e da seleção das atividades através da página do Facebook confeccionada para o projeto, apresentaremos um recorte da memória das atividades e participação tanto dos/as estudantes bolsistas, como da professora supervisora e coordenadora de área do subprojeto PIBID Sociologia da UNILAB, do campus Malês.

METODOLOGIA

Para implementação do projeto, consideramos que a metodologia empregada é interdisciplinar, pois seguimos com realização de atividades variadas, como aulas abertas, produção de vídeos, entrevistas (em forma de questionários) com os alunos e alunas principalmente da escola Matinho Salles Brasil, como também aulas de dança, estética, participação no programas da rádio comunitário de São Francisco do Conde, e outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazemos para a nossa discussão em busca de resultados os autores como, Carla Liege Rodrigues Pimenta (2012); José Maurício Arruti (2017); Thiago dos Santos Molina (2013); Agda Marina Ferreira Moreira e José Eustáquio de Brito (2017), Danyelle Nilin Gonçalves, (2012). Vale salientar que este resultado é parcial, pois o projeto ainda está em curso.

Sendo assim, Molina (2013) nos lembra que para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir tanto as dores assim como os medos que têm sido gerados, desta feita, o autor alega que é preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros na construção da nação brasileira, e então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente exige mais inclusões. Ele afirma que o Conselho Nacional de Educação (CNE) considera que as decorrências didáticas e curriculares da inclusão da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas do país é uma decisão que deve ser incluída entre as políticas de ações afirmativas do Estado e o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana como também indígena, não devem ser restringido à população negra e indígena, pois isso diz respeito a todos os/as brasileiros/as responsáveis por construir uma nação democrática. (MOLIN, 2013) Não obstante, é fundamental destacar, ou seja, como almeja o autor, é preciso ter clareza que o Artigo 26ª destaca que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano ou indígena, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, lembrando que essas leis se fundamentarem a partir das propostas dos movimentos sociais, tanto Negros como Indígenas dos séculos passados, sobretudo, do século XX. (MOREIRA & BRITO, 2017).

Ainda nesta perspectiva, Carla Pimenta (2012) relata que, a partir dos anos de 1980, a proposta de tornar as escolas brasileiras um espaço voltado para a valorização das diferenças culturais ganhou destaque em todo o país, não só em decorrência dos movimentos internacionais, mas, principalmente como resultado dos movimentos sociais e políticos promovidos pelos negros brasileiro, faz parecer que umas dos lemas do Movimento Negro era e ainda é a educação. (PIMENTA, 2012) Perante disso, as coisas têm melhorado em termos educacionais no país, porém, ainda falta muito, não só bastasse a inclusão, mas sim efetivações e aplicabilidades na prática. Nos últimos anos estamos testemunhando uma forte tendência conservadora e de não valorização da diversidade que paira na sociedade brasileira, o que demonstra o quanto os setores educacionais terão que resistir, se não quisermos retrocedermos nos direitos conquistados no âmbito da educação e na construção de uma educação mais inclusiva e tolerante.

CONCLUSÕES

As nossas experiências são múltiplas, mesmo fazendo parte do mesmo programa, mesmo curso e participando das mesmas atividades, portanto, diríamos que cada um possui a sua visão das coisas, isto é, percebe como também interpreta da sua maneira, nas mais variadas perspectivas. Portanto, durante os eventos onde ocorrem diversas atividades como as oficinas, seminários, rodas de conversas buscamos trabalhar sempre a temática africana, indígena e afro-brasileira, valorizando e enaltecendo a história e riqueza cultural dos povos assim como a importância da ancestralidade e africanidade presente na sociedade brasileira, sobretudo, das populações são-franciscana. Acreditamos na importância do programa de Iniciação à Docência, sobretudo, na formação de estudantes de licenciaturas, como diz Zan (2011) pois proporciona uma oportunidade única para preparação do educador ou educadora. Estamos tendo uma experiência extremamente necessária para a nossa formação, como também podemos constar o quanto é importante para qualquer que seja as áreas de formação ligadas á educação.

AGRADECIMENTOS

A nossa gratidão vai ser dirigida especialmente à direção da escola Martinho Salles Brasil, pela sua grande colaboração com o nosso projeto, no sentido de nos suportar, sobretudo, como estudantes estagiários durante esse período. Agradecer a nossa coordenadora na pessoa de Profª. Dr Ana Cláudia G. Souza, pela sua generosidade e carisma, sem esquecer da nossa supervisora, Priscila Almeida. Aos colegas membros do projeto, pelo empenho de cada um e por fim, gostaríamos de agradecer ao Estado brasileiro pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício. FUNÇÃO DE ALTERIDADE: O CANGUME, A PROFESSORA, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE (UNICAM), 2017. [...]

GONÇALVES, Danyelle Nilin. A Prática Compreensiva Na Formação Docente Em Sociologia: Uma Experiência A Partir Do Programa Institucional De Bolsas De Iniciação A Docência,2012. [...]

MOLINA, Thiago dos Santos. A Didática Da Dupla Consciência E O Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira E Africana_ Faculdade De Educação Da Universidade De São Paulo – FEUSP-Agência Financiadora: Secretaria Municipal De Educação De Salvador – SMED, 2013.

MOREIRA, Agda Marina Ferreira & BRITO, José Eustáquio. As Contribuições Do Movimento Quilombola Para A Construção De Uma Proposta De Educação Específica (UEMG), 2017. [...]

PIMENTA, Carla Liége Rodrigues. A Lei 10.639/03 E A Obrigatoriedade Do Ensino De História E Cultura Africana E Afro-brasileira – Uma Breve Discussão Sobre As Prerrogativas Legais Que A Auxiliam. IVFIPED, 2012.

SODRE, M. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Salvador; Rio de Janeiro: Secretaria da Cultura e Turismo; Imago, 2002.

ZAN, Dirce Pacheco E. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA_ Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 447-458, set.-dez. 2011.